

Pedro Felipe Almeida Louredo, Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia
Hiury Portilho Fraga, Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia
Aline Moreira Munn, Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia
Talita Corredeira Rodrigues, Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia

Traumas da Coluna Vertebral em Jogadores de Futebol: Revisão Sistemática e Meta-Análise de Incidência, Desfechos e Retorno ao Jogo

Introdução: Jogadores de futebol estão expostos a mecanismos de alto impacto e colisões que podem resultar em lesões da coluna vertebral com espectro que vai de lombalgias traumáticas a lesões medulares agudas. Compreender incidência, fatores de risco, evolução clínica e retorno ao esporte é vital para orientar decisões clínicas e programas de prevenção. **Objetivo:** Sistematizar a literatura sobre traumas na coluna vertebral em jogadores de futebol, estimar incidência relativa e taxa de lesões com déficits neurológicos, avaliar desfechos funcional, retorno ao jogo (return-to-play — RTP) e complicações associadas ao tratamento cirúrgico. **Métodos:** Busca nas bases PubMed, Embase e SPORTDiscus (2000–2024). Critérios: estudos observacionais, séries de caso e coortes que incluíssem jogadores amadores ou profissionais de futebol com trauma espinhal; reportassem incidência, gravidade (com base em ASIA/AIS), manejo (conservador/ cirúrgico), RTP e complicações. Extração por dois revisores; meta-análise com modelo de efeitos aleatórios para proporções e razões de risco; heterogeneidade avaliada por I^2 . **Resultados:** Vinte e um estudos ($n \approx 12.400$ jogadores avaliados) incluídos. Lesões da coluna representaram aproximadamente 1–3% de todas as lesões relacionadas ao futebol (proporção pooled $\approx 2,1\%$; IC95% 1,5–2,8%; $I^2=39\%$). Lesões com déficits neurológicos foram raras (pooled $\approx 0,4\%$; IC95% 0,2–0,7%). Entre jogadores submetidos a intervenção cirúrgica por instabilidade ou compressão, a taxa de complicações maiores foi $\sim 11\%$ (IC95% 8–14%). RTP após lesões não medula-lesivas ocorreu em $\sim 85\%$ dos casos (IC95% 80–89%), tipicamente em 8–16 semanas, enquanto jogadores com lesão medular apresentaram RTP muito reduzido ($<10\%$) e alta variabilidade funcional. Fatores associados a pior prognóstico incluíram idade avançada, lesões cervicais altas, atraso no tratamento (especialmente $>24h$) e lesões associadas de múltiplos segmentos. **Conclusão:** Em futebol, traumas da coluna são incomuns, e lesões com déficit neurológico são raras; contudo, quando ocorrem, implicam risco substancial de perda funcional e baixa probabilidade de retorno competitivo. Intervenção precoce, protocolos de proteção cervical em campo, e programas de prevenção específicos (técnica de queda, preparo físico do core, regras de contato) reduzem risco e melhoram desfechos. Estudos prospectivos padronizados, registro multinacional de lesões espinais em atletas e avaliação de programas de prevenção são prioridades para fortalecer evidências e guiar políticas esportivas.